



B0213

ANÁLISE MICROSCÓPICA DO MATERIAL ADJACENTE ÀS PLACAS DE TITÂNIO COLHIDO DE PACIENTES QUE FORAM SUBMETIDOS À CIRURGIA PARA REMOÇÃO DE FIXAÇÃO INTERNA RÍGIDA PELA ÁREA DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA - UNICAMP

Heloisa Nogueira Duarte, Fábio Ricardo Loureiro Sato e Prof. Dr. Márcio de Moraes (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O uso de placas e parafusos de titânio é o hoje o material de escolha nas fixações dos segmentos ósseos devido a maior estabilidade que é dada às estruturas ósseas, bem como o estímulo à osteogênese associado à função, como reparo primário e ausência de calo ósseo. Entretanto, em raros casos, é necessária a remoção dessa fixação interna rígida devido a presença de infecção, palpabilidade ou exposição da placa e sensibilidade térmica. Apesar da já conhecida biocompatibilidade do titânio, que permanece clinicamente inerte no interior dos tecidos, alguns trabalhos já mostraram que histologicamente existem alterações nos tecidos circunjacentes ao material de fixação rígida de titânio. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi fazer uma análise microscópica da natureza do tecido colhido adjacente às placas de titânio cuja remoção foi indicada. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob número 04/2007. A metodologia utilizada foi a coleta dos tecidos que envolviam a placa de fixação que foi removida, sendo os mesmos enviados para análise histopatológica na Área de Patologia da FOP-Unicamp. A amostra foi composta por todos os pacientes que necessitaram a remoção do material de fixação no período de Março/2002 a Maio/2007. Nesse período, 34 pacientes foram atendidos pela Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial para remoção de fixação interna rígida, sendo na maioria dos casos devido à infecção local. Desse total, 47,06% do material submetido à análise histopatológica foi caracterizado como sendo tecido conjuntivo fibroso denso com intensas áreas de infiltrado inflamatório, caracterizando a presença de uma área de fibrose cicatricial na região associada à resposta inflamatória do tecido principalmente decorrente de infecção local. Em 29,41% dos casos foi identificado um tecido conjuntivo fibroso denso, porém sem a presença de infiltrado inflamatório. Já em 11,76% o tecido foi caracterizado como sendo uma neoformação óssea, portanto, sem aquele tecido fibroso comumente encontrado. Entre os casos cujas observações foram atípicas, tivemos um caso de osteomielite, um de degeneração mixomatóide e outro de calcificação distrófica. Sendo assim, é possível afirmar que na grande maioria dos casos, existe um processo de formação de fibrose ao redor do material de fixação interna rígida, com muito infiltrado inflamatório em decorrência de infecção local, sem indícios de alterações teciduais neoplásicas.

Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial - Patologia bucal - Fixação interna rígida